

**INVENTÁRIO DA FAUNA ICTIOLÓGICA DO RIO
IBICUI-MIRIM, RS**

Maria Lacy C. Weis, Ilca M.K. Bossemeyer e Maria de Lourdes S. Bier.
Departamento de Biologia. Centro de Ciências Naturais e Exatas.UFSM.
Santa Maria, RS.

Horst Oscar Lippold

Departamento de Zootecnia. Centro de Ciências Rurais.UFSM.Santa Maria
RS.

RESUMO

O levantamento da fauna ictiológica do Rio Ibicuí-Mirim, RS, realizado em quatro pontos, resultou na coleta de 3.388 espécimes de peixes que foram enquadrados em oito ordens, vinte e quatro famílias, cinquenta e nove gêneros e oitenta e uma espécies.

SUMMARY

WEIS, M.L.C.; BOSSEMEYER, I.M.K.; BIER, M.L.S. and LIPPOLD, H.O., 1983.

Inventary of the ictiologic fauna from Ibicuí-Mirim River, RS, Brazil. *Ciência e Natura*, 5:135-152.

A survey of the ichthyologic fauna of the Ibicuí-Mirim River, RS, Brazil, was carried out at four different spots resulting in the collection of 3.388 fish specimens that were classified in eight orders, twenty four families, fifty nine genera and eighty one species.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado do inventário da fauna ictiológica do Rio Ibicuí-Mirim, realizado de julho de 1982 a junho de 1983.

O referido Rio tem sua nascente na vertente ocidental da Serra de São Martinho na região de Val-de-Serra e Filípson, na porção central do Planalto Rio-Grandense. Dirige-se daí para oeste, indo desaguar na margem esquerda do Rio Uruguai. com o nome de Rio Ibicuí.

O interesse em realizar o levantamento dos peixes desse Rio, prende-se ao fato do mesmo constituir um dos cursos d'água de maior destaque na região.

Os peixes foram coletados em quatro pontos ao longo do Rio. Após a coleta, fez-se a identificação das espécies, analisou-se a ocorrência e abundância dos diversos taxa, nos diferentes pontos, que foram enquadrados em oito ordens, vinte e quatro famílias, cinquenta e nove gêneros e oitenta e uma espécies. Nos pontos nº 3 e 4 foram coletados os peixes mais notáveis quanto à pesca e à preferência popular.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado constou de 3.388 espécimes de peixes, coletados em quatro pontos distintos do Rio Ibicuí-Mirim. As coletas foram programadas com frequência mensal, durante o período de julho de 1982 a junho de 1983; não foram efetuadas coletas no mês de outubro/82 no ponto nº 3 e nos meses de fevereiro e maio/83 nos pontos nºs 1 e 2, respectivamente, em virtude das constantes chuvas ocorridas durante estes períodos (Tabela I). As áreas amostradas, sede de pesca em cada coleta, denominadas pontos e numeradas de 1 a 4, foram estabelecidas de forma a serem mais ou menos equidistantes entre si (Figura 1). O ponto nº 1 foi localizado junto à nascente do Rio Ibicuí, na região de Val-de-Serra e Filípson ($54^{\circ} 42'$ long. O ; $29^{\circ} 27'$ lat. S); o ponto nº 2 ficou situado junto ao quilômetro 11 da Rodovia BR-453, que liga os municípios de Santa Maria e São Pedro do Sul ($54^{\circ} 06'$ long. O ; $29^{\circ} 39'$ lat. S); o ponto nº 3 teve como referência a confluência dos Rios Ibicuí-Mirim e Toropi ($54^{\circ} 29'$ long. O ; $29^{\circ} 44'$ lat. S), em São Lucas, município de Cacequi e o ponto nº 4 ficou localizado na confluência dos Rios Ibicuí-Mirim e Santa Maria ($54^{\circ} 55'$ long. O ; $29^{\circ} 47'$ lat. S), na localidade de Loreto município de São Vicente do Sul.

TABELA I. SUMÁRIO DAS COLETAS INCLUINDO DATA E NÚMEROS DE EXEMPLARES CAPTURADOS MENSALMENTE E POR PONTOS.

DATA MÊS E ANO	NÚMERO DE EXEMPLARES				TOTAL/MÊS
	P1	P2	P3	P4	
julho - 1982	15	58	20	24	117
agosto	83	200	105	39	427
setembro	101	53	156	44	354
outubro	92	69	-	34	195
novembro	94	11	26	133	264
dezembro	74	74	148	136	432
janeiro - 1983	10	90	96	161	357
fevereiro	-	105	129	91	325
março	6	55	28	68	157
abril	27	22	68	136	253
maio	6	-	60	85	151
junho	8	32	117	199	356
TOTAL / PONTO	516	769	953	1.150	3.388

Os métodos de coleta utilizados foram os tradicionalmente empregados para a pesca na região: redes de espera de malha 1,0 a 6,0 centímetros, puçã, espinhel, tarrafas e feiticeiras; os artefatos de

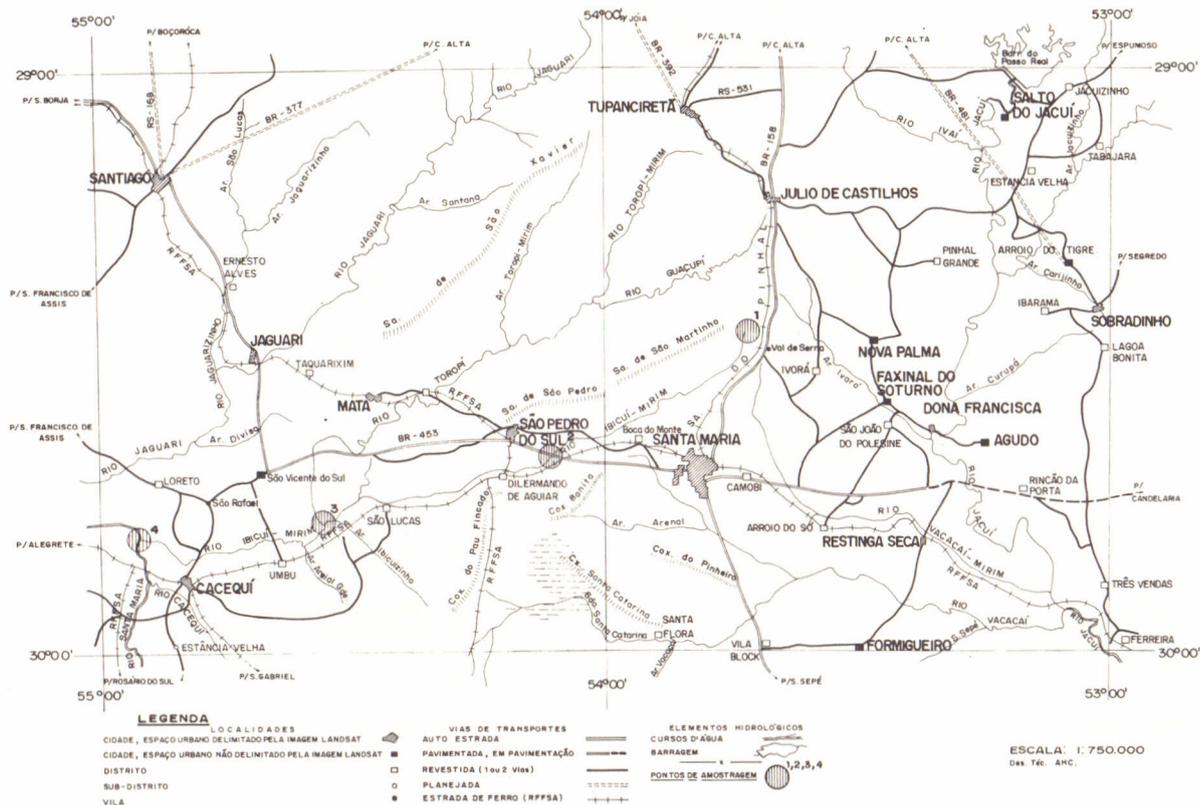


Figura 1. Locais de coleta ao longo do Rio Ibicuí Mirim, RS.

pesca foram dispostos no rio com auxílio de um barco "Nauta". As coletas estenderam-se aos alagados adjacentes ao leito do rio em todos os pontos, sendo que no ponto nº 1 efetuaram-se, inclusive, na bacia

TABELA II. NÚMEROS DE GÊNEROS E ESPÉCIES POR ORDENS E FAMÍLIAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESTAS FAMÍLIAS NOS PONTOS 1, 2, 3 E 4.

ORDENS	FAMÍLIAS	NÚMERO		P O N T O S											
		GÊNEROS	ESPÉCIES	1		2		3		4		TOTAL			
				Nº	EX	%	Nº	EX	%	Nº	EX	%	Nº	EX	%
RAJIFORMES	POTAMOTRYGONIDAE	1	1	-	-	-	-	1	0,10	1	0,08	2	0,06		
CYPRINIFORMES	ERYTHRINIDAE	1	1	18	3,49	38	4,94	37	3,88	120	10,43	213	6,29		
	CYNODONTIDAE	1	1	-	-	-	-	26	2,73	34	2,96	60	1,77		
	PARODONTIDAE	1	1	-	-	-	-	6	0,64	-	-	6	0,18		
	PROCHILODONTIDAE	1	1	-	-	-	-	1	0,10	6	0,52	7	0,21		
	CURIMATIDAE	2	3	134	25,97	37	4,81	29	3,04	71	6,17	271	8,00		
	ANOSTOMIDAE	2	6	-	-	-	-	152	15,96	118	10,26	270	7,97		
	CHARACIDAE	15	28	250	48,45	393	51,10	246	25,81	323	28,09	1212	35,77		
	GYMNOTIDAE	1	1	-	-	10	1,31	-	-	1	0,09	11	0,32		
RHAMPHICHTHYIDAE	1	1	-	-	12	1,57	-	-	-	-	12	0,35			
SILURIFORMES	DORADIDAE	1	1	-	-	-	-	26	2,73	17	1,48	43	1,27		
	AUCHENIPTERIDAE	2	2	-	-	5	0,65	56	5,88	74	6,43	135	3,98		
	ASPREDINIDAE	1	1	-	-	15	1,95	-	-	-	-	15	0,44		
	PIMELODIDAE	9	11	96	18,60	27	3,51	200	20,99	202	17,56	525	15,50		
	AGENEIOSIDAE	1	1	-	-	-	-	7	0,73	4	0,35	11	0,32		
	CALLICHTHYIDAE	2	2	-	-	84	10,92	3	0,31	7	0,61	94	2,77		
	LORICARIIDAE	8	8	-	-	22	2,86	112	11,76	99	8,61	233	6,88		
PERCIFORMES	CICHLIDAE	3	5	18	3,49	36	4,68	6	0,63	8	0,70	68	2,01		
	SCIAENIDAE	1	1	-	-	-	-	41	4,30	48	4,17	89	2,63		
ATHERINIFORMES	ATHERINIDAE	1	1	-	-	-	-	1	0,10	-	-	1	0,03		
	CYPRINODONTIDAE	1	1	-	-	88	11,44	-	-	-	-	88	2,60		
PLEURONECTIFORMES	ACHIRIDAE	1	1	-	-	-	-	1	0,10	6	0,52	7	0,21		
SYNBRANCHIFORMES	SYNBRANCHIDAE	1	1	-	-	2	0,26	-	-	-	-	2	0,06		
CLUPEIFORMES	ENGRAULIDAE	1	1	-	-	-	-	2	0,21	11	0,96	13	0,38		
T O T A L		59	81	516		769		953		1150		3388			

da barragem nº 2 da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN)

A pesca teve a duração aproximada de 12 horas em cada coleta realizada nos pontos nº 3 e 4, com predominância da pesca noturna; nos pontos nº 1 e 2 a duração por coleta foi em média de 4 a 6 horas, predominando a pesca diurna.

Durante as coletas realizou-se a triagem dos exemplares, que foram acondicionados em caixas de isopor ou sacos plásticos, transportados ao laboratório do Setor de Zoologia da Universidade Federal de Santa Maria, onde foram anotados os dados de comprimento total em milímetros, peso total em gramas e sexo, além daqueles necessários a sua identificação; após o que, foram numerados, fixados em formol a 10% e posteriormente conservados em álcool a 70%, sendo então integrados à coleção ictiológica do referido setor.

A identificação da maioria dos exemplares foi feita com base na literatura consultada (1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17). Para identificação dos espécimes de lambaris a cascudos adotou-se o procedimento de remeter o material à especialistas, no caso do presente trabalho aos pesquisadores Luiz Roberto Malabarba do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Roberto Reis do Museu Anchieta. Os nomes vulgares, referidos na listagem dos espécimes coletados, foram usados tomando por base a linguagem corrente entre os pescadores artesanais da região.

Calculou-se o número de gêneros e espécies por ordens e famílias, bem como a distribuição percentual destas famílias nos diferentes pontos de coletas (Tabela II). Computou-se igualmente o número de ordens, famílias, gêneros e espécies nestes mesmos pontos anteriormente referidos (Tabela III).

TABELA III. NÚMERO DE ORDENS, FAMÍLIAS, GÊNEROS E ESPÉCIES DE PEIXES COLETADOS NOS PONTOS 1, 2, 3 E 4.

PONTOS	ORDENS	NÚMERO FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
nº 1	3	5	10	15
nº 2	5	13	34	49
nº 3	7	19	44	56
nº 4	6	18	39	47

Em virtude de grandes precipitações pluviais durante oito meses em que transcorreu a realização das coletas, procurou-se obter dados de pluviometria relativos ao período de julho/82 a junho/83 que permitissem comparar estas precipitações com as ocorridas no período anterior, ou seja, julho/81 a junho/82. (Figura 2).

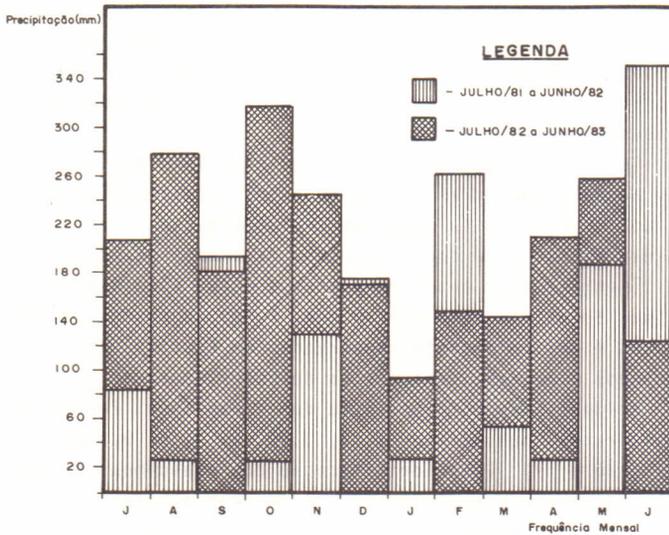


FIGURA Nº 2 MÉDIAS DE PRECIPITAÇÕES RELATIVAS AO PERÍODO DE JULHO/82 a JUNHO/83.

RESULTADOS

Os 3.388 espécimes de peixes coletados (Tabela I) foram em quadrados nas categorias sistemáticas a seguir relacionadas:

	NÚMERO DE EXEMPLARES				
	P1	P2	P3	P4	Total
CLASSE: Chondrichthyes					
SUB-CLASSE: Elasmobranchii					
ORDEM: Rajiformes					
FAMÍLIA: Potamotrygonidae					
<i>Potamotrygon brachyurus</i>	-	-	1	1	2
(raia ou arraia)					
CLASSE: Osteichthyes					
SUB-CLASSE: Actinopterygii					
INFRA-CLASSE: Teleostei					
A-COORTE: Euteleostei					
1. SUPER-ORDEM: Ostariophysi					
1.1. ORDEM: Cypriniformes					
1.1.1. SUB-ORDEM: Characoidei					
a) FAMÍLIA: Erythrinidae					
<i>Hoplias malabaricus</i>	18	38	37	120	213
(traira)					

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
b) FAMÍLIA: Cynodontidae					
<i>Rhaphiodon vulpinus</i> (peixe-cachorro)	-	-	26	34	60
c) FAMÍLIA: Parodontidae					
<i>Apareiodon affinis</i> (canivete)	-	-	6	-	6
d) FAMÍLIA: Prochilodontidae					
<i>Prochilodus scrofa</i> (grumatã)	-	-	1	6	7
e) FAMÍLIA: Curimatidae					
<i>Pseudocurimata</i> sp (Tipo A) (biru)	126	19	15	53	213
<i>Pseudocurimata</i> sp (Tipo B) (biru)	6	18	14	16	54
<i>Curimata</i> sp (biru)	2	-	-	2	4
f) FAMÍLIA: Anostomidae					
<i>Schizodon fasciatus</i> (voga)	-	-	48	84	132
<i>Schizodon</i> sp (voga)	-	-	77	18	95
<i>Leporinus elongatus</i> (piava)	-	-	21	9	30
<i>Leporinus striatus</i> (canivete)	-	-	-	7	7
<i>Leporinus fasciatus affinis</i> (piava)	-	-	1	-	1
<i>Leporinus</i> sp (piavinha)	-	-	5	-	5
g) FAMÍLIA: Characidae					
SUB-FAMÍLIA: Serrasalminae					
<i>Serrasalmus spiroleura</i> (palometa ou piranha)	-	1	9	23	33
SUB-FAMÍLIA: Characinae					
<i>Cynopotamus argenteus</i> (peixe-cachorro)	-	3	13	101	117
<i>Asiphonichthys stenopterus</i> (lambari ou giboso)	-	4	3	-	7
SUB-FAMÍLIA: Acestrorhynchinae					

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
<i>Acestrorhynchus altus</i> (tambicu)	-	3	30	44	77
<i>Oligosarcus jenynsii</i> (tambicu)	68	12	4	13	97
<i>Oligosarcus hepsetus</i> (tambicu)	14	-	11	17	42
SUB-FAMÍLIA: Characidiinae (Incertae sedis)					
<i>Characidium fasciatus</i> (canivete ou torpedo)	-	6	1	-	7
SUB-FAMÍLIA: Salmininae					
<i>Salminus maxillosus</i> (dourado)	-	-	9	5	14
SUB-FAMÍLIA: Tetragonopterinae					
<i>Astyanax bimaculatus</i> (lambari)	3	129	52	55	239
<i>Astyanax fasciatus</i> (lambari)	146	6	8	49	209
<i>Astyanax eigenmanniorum</i> (lambari)	2	6	10	-	18
<i>Astyanax schubarti</i> (lambari)	-	1	2	7	10
<i>Astyanax</i> sp (lambari)	12	12	25	-	49
<i>Bryconamericus</i> cf. <i>iheringii</i> (lambari)	-	5	-	-	5
<i>Bryconamericus</i> cf. <i>stramineus</i> (lambari)	-	1	32	-	33
<i>Bryconamericus</i> sp (lambari)	5	5	-	-	10
<i>Hypessobrycon</i> cf. <i>callistus</i> (lambari ou Mato-grosso)	-	20	-	-	20
<i>Hypessobrycon meridionalis</i> (lambari)	-	4	-	-	4
<i>Hypessobrycon lletkni</i> (lambari)	-	1	-	-	1
<i>Hypessobrycon</i> sp (lambari)	-	1	-	-	1
<i>Moenkhausia</i> cf. <i>dichroua</i> (lambari)	-	8	3	-	11

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
<i>Moenkhausia sanctae-filomenae</i> (lambari)	-	6	-	-	6
SUB-FAMÍLIA: Aphyocharacinae					
<i>Aphyocharax anisitsi</i> (lambari)	-	3	3	-	6
SUB-FAMÍLIA: Cheirodontinae					
<i>Cheirodon cf. interruptus</i> (lambari)	-	1	-	-	1
<i>Cheirodon cf. piaba</i> (lambari)	-	8	5	-	13
<i>Cheirodon</i> sp (lambari)	-	81	25	3	109
<i>Macropsobrycon uruguayanae</i> (lambari)	-	36	1	6	43
SUB-FAMÍLIA: Glandulocaudine					
<i>Pseudocorynopoma doriai</i> (lambari)	-	30	-	-	30
1.1.2. SUB-ORDEM: Gymnotoidei					
a) FAMÍLIA: Gymnotidae					
<i>Gymnotus garapo</i> (tuvira)	-	10	-	1	11
b) FAMÍLIA: Rhamphichthyidae					
<i>Eigenmannia virescens</i> (tuvira)	-	12	-	-	12
1.2. ORDEM: Siluriformes					
a) FAMÍLIA: Doradidae					
<i>Rhinodoras dorbigyi</i> (armado)	-	-	26	17	43
b) FAMÍLIA: Auchenipteridae					
<i>Trachycorystes</i> sp (cangati)	-	5	33	30	68
<i>Auchenipterus</i> sp (bagrezinho)	-	-	23	44	67
c) FAMÍLIA: Aspredinidae = Bunocephalidae					
<i>Bunocephalus</i> sp (peixe-guitarra)	-	15	-	-	15
d) FAMÍLIA: Pimelodidae					

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
SUB-FAMÍLIA: Pimelodinae					
<i>Pimelodus maculatus</i> (pintado)	-	-	94	48	142
<i>Pimelodus</i> sp (mandi)	-	1	-	51	52
<i>Pimelodella</i> sp (porrudo ou mandi)	-	16	3	59	78
<i>Pseudopimelodus</i> sp (Bagre-sapo)	-	-	-	1	1
<i>Iheringichthys labrosus</i> (bagre bicudo ou pintado bicudo)	-	-	82	13	95
<i>Rhamdia sapo</i> (jundiã)	96	8	7	-	11
<i>Rhamdia</i> sp-Tipo II.Seg.GUE DES (11) (jundiã)	-	1	2	21	24
<i>Microglanis cottoides</i> (bagrezinho)	-	1	-	-	1
SUB-FAMÍLIA: Luciopimelodinae					
<i>Luciopimelodus pati</i> (pati)	-	-	6	5	11
<i>Megalonema</i> sp (bagre-branco)	-	-	1	-	1
SUB-FAMÍLIA: Sorubiminae					
<i>Sorubim lima</i> (colhereiro)	-	-	5	4	9
e) FAMÍLIA: Ageneiosidae					
<i>Ageneiosus valenciennesi</i> (manduvi)	-	-	7	4	11
f) FAMÍLIA: Callichthyidae					
<i>Hoplosternum littorale</i> (tamboatã)	-	13	2	7	22
<i>Corydoras</i> sp (limpa-fundo ou coridoras)	-	71	1	-	72
g) FAMÍLIA: Loricariidae					
SUB-FAMÍLIA: Loricariinae					
<i>Loricariichthys</i> sp (cascudo-viola)	-	2	42	30	74

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
<i>Loricaria prolixa</i> (cascudo-viola)	-	-	7	7	14
<i>Pseudohemiodon</i> sp (cascudo-viola)	-	-	-	1	1
<i>Rhineloricaria</i> sp (cascudo)	-	-	-	1	1
SUB-FAMÍLIA: Neoplecostominae					
<i>Rhinelepis aspera</i> (cascudo-preto)	-	-	2	-	2
SUB-FAMÍLIA: Hypostominae					
<i>Hypostomus</i> sp (cascudo)	-	4	61	60	125
SUB-FAMÍLIA: Hypoptopomatinae					
<i>Otocinclus</i> sp (cascudinho ou limpa-vidro)	-	14	-	-	14
<i>Microlepidogaster</i> sp (cascudinho ou limpa-vidro)	-	2	-	-	2
2. SUPER-ORDEM: Acanthopterygii					
2.1. ORDEM: Perciformes					
2.1.1. SUB-ORDEM: Percoidei					
a) FAMÍLIA: Cichlidae					
<i>Cichlaurus facetus</i> (carã ou acarã)	12	-	-	-	12
<i>Aequidens portalegrensis</i> (carã ou acarã)	3	27	1	1	32
<i>Crenicichla lepidota</i> (joana ou joaninha)	3	5	-	1	9
<i>Crenicichla vittata</i> (joana ou joaninha)	-	-	4	6	10
<i>Crenicichla</i> sp (joana ou joaninha)	-	4	1	-	5
b) FAMÍLIA: Sciaenidae					
<i>Pachyurus</i> sp (corvina)	-	-	41	48	89
2.2. ORDEM: Atheriniformes					
2.2.1. SUB-ORDEM: Atherinoidei					
FAMÍLIA: Atherinidae					
<i>Odontesthes</i> sp	-	-	1	-	1

	NÚMERO DE EXEMPLARES				Total
	P1	P2	P3	P4	
2.2.2. SUB-ORDEM: Cyprinodontoidei					
FAMÍLIA: Cyprinodontidae					
<i>Cynolebias</i> sp	-	88	-	-	88
(cinolebia)					
2.3. ORDEM: Pleuronectiformes					
2.3.1. SUB-ORDEM: Soleoidei					
FAMÍLIA: Achiridae					
<i>Achirus</i> sp	-	-	1	6	7
(linguado)					
2.4. ORDEM: Synbranchiformes					
2.4.1. SUB-ORDEM: Synbranchoidei					
FAMÍLIA: Synbranchidae					
<i>Synbranchus marmoratus</i>	-	2	-	-	2
(mussum)					
B. COORTE: Clupeocephala					
ORDEM: Clupeiformes					
SUB-ORDEM: Clupeoidei					
FAMÍLIA: Engraulidae					
<i>Lycengraulis grossidens</i>	-	-	2	11	13
(sardinha ou sardela)					

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplares coletados foram distribuídos em oito ordens, vinte e quatro famílias, cinquenta e nove gêneros e oitenta e uma espécies (Tabela II). Destas espécies, cinquenta e cinco foram identificadas até o nível de espécie. As restantes, embora reconhecidas distintas, não foram determinadas por fatores ligados à bibliografia ou por pertencerem a grupos de peixes com sistemática confusa.

A maior diversificação de espécies, gêneros e famílias foi observada nas ordens dos Cypriniformes e dos Siluriformes; seus integrantes representaram 60,86% e 31,16%, respectivamente, do percentual total das coletas (Tabela II). Os resultados mostraram um predomínio dos Cypriniformes; entretanto, isto já era esperado uma vez que esta ordem apresenta ampla distribuição por todos os continentes e a ela pertence o maior número de espécies de peixes do mundo (cerca de 3.000 segundo BRITSKI, 1).

Considerando a distribuição das famílias nos diferentes pontos de coletas (Figuras 3, 4, 5 e 6) pode-se observar que a família Characidae foi a que apresentou o maior número de espécimes em todos os pontos, perfazendo um percentual de 35,77% do total dos exem

plares coletados (Tabela II). A análise desta tabela permite também salientar os percentuais das famílias Pimelodidae (15,50%), Curimatidae (8,00%), Anostomidae (7,97%), Loricariidae (6,88%) e Erythrinidae (6,29%), cujos resultados foram bastante expressivos no volume total das coletas.

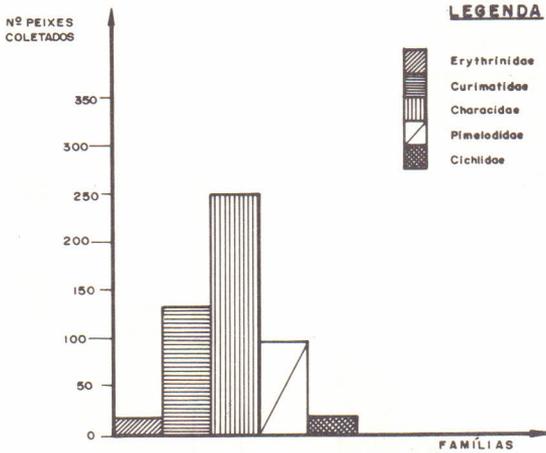


FIGURA Nº 3 NÚMERO DE PEIXES COLETADOS NO Ponto 1, POR FAMÍLIA

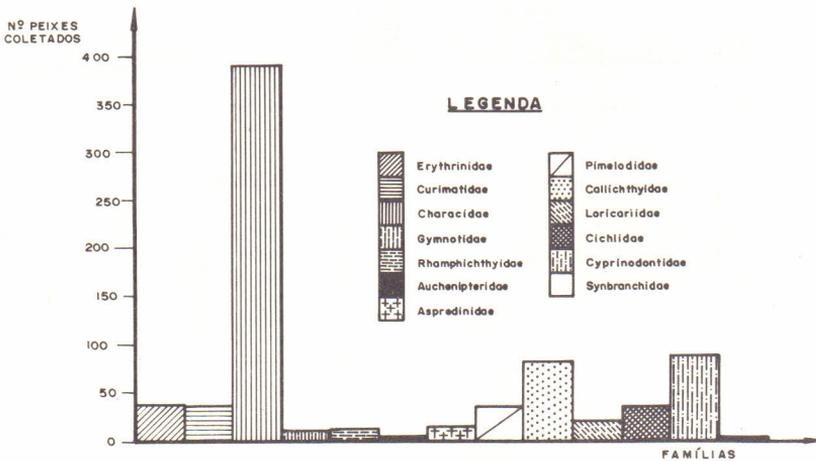


FIGURA Nº 4 NÚMERO DE PEIXES COLETADOS NO Ponto 2, POR FAMÍLIA.

O ponto nº 1, correspondente à cabeceira do Rio Ibicuí, mostrou o menor número de famílias no transcorrer das coletas efetuadas (Figura 3; Tabela III). Neste ponto houve um nítido predomínio de peixes com preferência para ambientes lânticos, vegetados e de água

pouco profunda como é o caso das espécies dos gêneros *Astyanax* e *Bryconamericus* (lambaris), *Pseudocurimata* e *Curimata* (birus) e *Oligosarcus* (tambicus). Também foram coletados exemplares de traira (*Hoplias malabaricus*), jundiã (*Rhamdia sapo*), de ciclídeos conhecidos popularmente por cará ou acarã (*Cichaurus facetus* e *Aequidens porta legrensis*) e joaninha (*Crenicichla lepidota*, *C. vittata* e *Crenicichla* sp), peixes predadores que vivem em águas calmas e não têm por hábito realizarem migrações no período de reprodução.

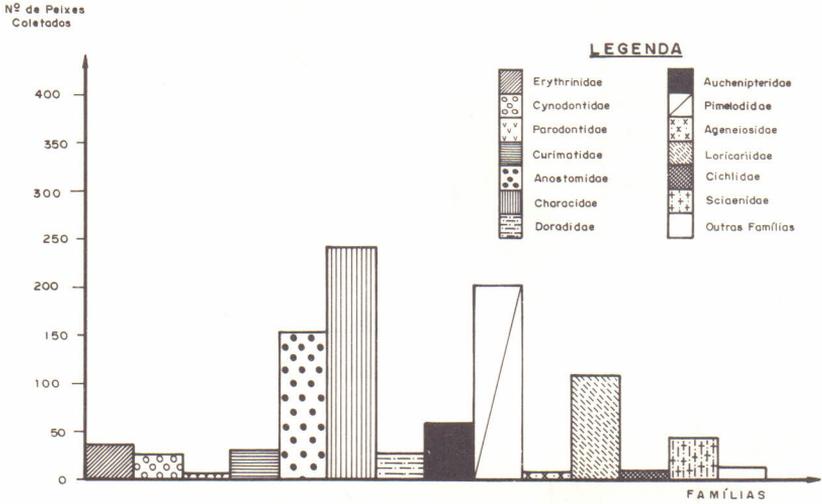


FIGURA Nº 5 - NÚMERO DE PEIXES COLETADOS NO Ponta 3, POR FAMÍLIA.

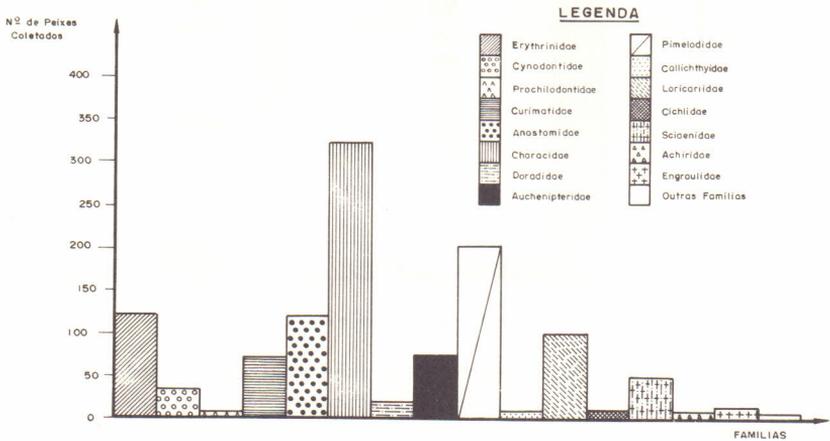


FIGURA Nº 6 - NÚMERO DE PEIXES COLETADOS NO Ponta 4, POR FAMÍLIA.

O ponto nº 2, representado por um trecho do rio localizado em zona de várzea, propícia à formação de grandes áreas alagadas, mostrou maior diversificação de famílias se comparado com o ponto nº 1 (Figura 4, Tabela III). Entretanto, os espécimes coletados neste ponto foram, em sua grande maioria, peixes pequenos de regime carnívoro e conhecidos popularmente por lambaris, pertencentes às subfamílias Tetragnopterinae e Cheirodontinae. Além destes, foram coletados outros espécimes da família Characidae e pertencentes aos gêneros *Characidium* (canivete), *Serrasalmus* (palometa), *Cynopotamus* (peixe-cachorro), *Aeostorhynchus* e *Oligosarcus* (tambicus), todos de porte reduzido. As famílias Erythrinidae, Curimatidae, Auchenipteridae, Callichthyidae, Pimelodidae, Loricariidae e Cichlidae também se fizeram representar através das trairas, birus, cangatis, tamboatãs e coridoras, porrudos e jundiãs, cascudos, carãs e joanas, respectivamente. Os gêneros *Bunocephalus*, *Microlepidogaster*, *Otocinclus*, *Hypheobrycon* e as espécies *Microglanis cottoides*, *Pseudocorynopoma doriai*, *Synbranchus marmoratus*, *Gymnotus garapo* e *Eigenmannia virescens* ocorreram somente neste ponto. Unicamente neste ponto, e apenas durante os meses de agosto e setembro, foram igualmente coletados exemplares do gênero *Cynolebias*, peixes anuais característicos de ambientes aquáticos de reduzidas dimensões e de regime temporário.

As coletas efetuadas nos pontos de nº 3 e 4 foram as que incluíram os peixes fluviais mais notáveis, sob o ponto de vista da pesca e da preferência popular. A ictiofauna nestes dois pontos mostrou-se muito semelhante, com predomínio de peixes reofílicos como o dourado, a piava, o grumatã, o colhereiro e outros, espécimes que necessitam de ambientes correntozos que caracterizam estes locais. Foram também encontradas raias (*Potamotrygon brachyurus*), armados (*Rhinodoras dorbignyi*), tamboatãs (*Hoplosternum littorale*) e alguns cascudos, espécies componentes da comunidade bentônica, habitantes de fundos limosos ou limo-arenosos, de regime iliofago, omnívoro ou detritívoro. Como peixes frequentadores de fundo, presentes em ambientes vegetados de escassa correnteza, foram encontrados, por exemplo, aqueles pertencentes à família Pimelodidae. Como coleta efetuada no ponto nº 3 faz-se necessário registrar a captura do maior exemplar de tuvira (*Gymnotus garapo*) existente atualmente na coleção deste setor de Zoologia; trata-se de uma fêmea com 1.260 gramas e 750 milímetros de comprimento total.

As famílias melhor representadas nestes dois pontos foram Characidae, Pimelodidae e Anostomidae seguidas de Loricariidae, Auchenipteridae e Sciaenidae (Figuras 5 e 6); em conjunto perfizeram 84,70% e 75,20% do total das coletas efetuadas nestes respectivos pontos (Tabela II). O ponto de nº 3, com 953 espécimes coletados, re-

presentou 28,13% da coleta total, enquanto o ponto nº 4 com 1.150 exemplares correspondeu a um percentual de 33,94%; ambos representam 62,04% do volume total das coletas (Tabela II).

A maior variedade de espécies foi encontrada no ponto nº 3, seguido dos pontos de nº 2 e 4; entretanto, a maior representação de ordens, famílias e gêneros foi evidenciada nos pontos de nº 3 e 4, com predominância do primeiro. (Tabela III).

CONCLUSÕES

O melhor ponto de coleta foi o de nº 3 em virtude da diversidade de espécies, gêneros e ordens.

Os exemplares coletados foram reunidos em oito ordens, vinte e quatro famílias, cinquenta e nove gêneros e oitenta e uma espécies.

As ordens de maior ocorrência foram as do Cypriniformes e dos Siluriformes com predomínio das famílias Characidae e Pimelodidae, respectivamente.

O maior número de espécimes coletados foi de lambaris (*Astyanax bimaculatus*) seguidos das traíras (*Hoplias malabaricus*) e birus (*Pseudocurimata* sp-Tipo A).

Os exemplares mais raros (em nº de um ou dois) foram as espécies *Potamotrygon brachyurus* (raia), *Leporinus fasciatus affinis* (piava), *Hyphessobrycon luetkeni* e *Cheirodon interruptus* (lambaris), *Microglanis cottoides* (bagrezinho) e *Rhinelepis aspera* (cascudo); foram igualmente raros os gêneros *Pseudopimelodus*, *Pseudohemiodon*, *Rhineloricaria*, *Microlepidogaster*, *Odontesthes* e *Megalonema*.

A fauna ictiológica destes pontos pode apresentar algumas modificações no resultado obtido, uma vez que as coletas foram dificultadas pela alta pluviosidade durante a maior parte do período.

De posse destes resultados sugere-se, em especial, a repetição de coletas nos pontos de nº 3 e 4 visto terem apresentado o maior número de exemplares com a maior diversidade de ordens, famílias e gêneros.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio recebido, cujo suporte financeiro permitiu a realização do presente trabalho.

Aos pesquisadores Luiz Roberto Malabarba do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Roberto Reis do Museu Anchieta, pela identificação dos espécimes de lambaris e cascudos, respectivamente.

Ao pessoal do Departamento de Zootecnia, Setor de Piscicultura, pelo auxílio nas coletas do material e por toda a colaboração

no desenvolvimento deste trabalho.

Aos Senhores Airton Zanini e Adalberto Steindorff, pelo empréstimo de redes, em situação de emergência, durante a coleta do material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRITSKI, H. Peixes de água doce do Estado de São Paulo - Sistemática. In: COMISSÃO INTERESTADUAL DA BACIA PARANÁ-URUGUAI . *Poluição e Piscicultura*. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP e Inst. de Pesca, CPRN, S.A., 1970, 79-108 p.
2. DEVINCENZI, C.J. & TEAGUE, G.W. Ictiofauna del Rio Uruguay Médio. *Anales del Museo de Hist. Nat.*, Montevideo, 5(4):1-109, 1942.
3. EIGENMANN, C.H. & BRAY, W.L. A revision of the american Cichli dae. *Anal. N.Y. Acad. Sci.*, VII: 607-24, 1894.
4. FORTES A.B. *Geografia Física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1959, 393 p.
5. FOULER, H.W. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI : 1-204, 1948.
6. _____. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI : 205-404, 1950.
7. _____. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*. São Paulo, VI : 405-628, 1951.
8. _____. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*. São Paulo, IX : 1-400, 1954.
9. GERY, J. Characoids of the World, USA, TFH Publications, Inc. Ltd., 1977. 632 p.
10. GOSLINE, W.A. Contributions to the classification of the Loriciid catfishes. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 41:79-134, 1947.
11. GUEDES, D. de S. *Contribuição ao estudo da sistemática e alimentação de jundiás (Rhamdia spp) na região central do Rio Grande do Sul (Pisces, Pimelodidae)*. Santa Maria, 95 p. Dissertação (Mestr. Zootecnia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1980.
12. MENEZES, N.A. Systematics and evolution of the tribe Acestrohynchini (Pisces, Characidae). *Arq. de Zoologia*, São Paulo, 18 (1-2):1-150, 1969.
13. _____. On the Cynopotamine, a new subfamily of Characidae (Osteichthyes, Ostariophysi, Characoidei). *Arq. de Zoologia*, São Paulo, 28(2): 1-91, 1976.
14. _____. & FIGUEIREDO, T.L. *Manual de peixes marinhos do litoral do Brasil*. IV Teleostei (3). São Paulo. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980, 96 p.

15. RIBEIRO, A. de M. "Fauna Brasiliense" - Peixes (Eleutherobranchios-Aspiraphoros) - Physoclisti. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 17: 1-827, 1915.
16. RINGUELET, R.A.; ARAMBURU, R.H. & ARAMBURU, A.A. *Los peces argentinos de agua dulce*. La Plata, Librart, 1967, 602 p.
17. WEBB, B.F. Fish Populations of the Avon-Heathcote Estuary. *N. Z. Journal of Marine and Freshwater Research*, New Zealand, 6 (4): 570-601, 1968.

Recebido em novembro, 1983; aceito em novembro, 1983.